



Em março, através de acordo com os administradores regionais, a Secretaria de Educação vai procurar crianças não matriculadas

Arrastão tenta matricular crianças

CLÁUDIA CARNEIRO

DF - educação
JORNAL DE BRASÍLIA

18 FEV 1993

fora da rede de ensino. Eurides estima que existam 2.000 vagas ociosas na rede.

Todos os administradores regionais foram chamados à Secretaria de Educação para conhecer o "Projeto Arrastão". A idéia é espalhar estudantes de 2º grau da FEDF com camisetas e faixas em todos os pontos do DF, para que saiam de casa em casa identificando crianças que não foram matriculadas por falta de vagas em escolas ou outros motivos. O acesso de alunos de sete a 14 anos na rede oficial de ensino, é assegurado no Artigo 208 da Constituição — o texto prevê obrigatoriedade na oferta de vagas

ao ensino fundamental.

Vagas — Enquanto as Diretorias Regionais de Ensino concluem o levantamento das matrículas efetivadas em toda a rede até o dia 11 passado, a Secretaria de Educação estima que existam cerca de 2.000 vagas ociosas no Distrito Federal, 1.500 delas no Plano Piloto. Elas serão preenchidas pelas crianças recrutadas no arrastão. Em compensação, algumas cidades-satélites sofrem um estrangulamento em suas escolas públicas. É o caso de Samambaia, Gama e Santa Maria, onde todas as vagas já foram preenchidas e a FEDF recorre obrigatoriamente ao chamado "turno da fome". Este ano, as escolas tiveram

acréscimo de matrículas estimado em 43.500.

O "turno da fome" será o último recurso de que a Secretaria de Educação lançará mão para atender aos alunos remanescentes, garantiu Eurides Brito. Ela esclareceu que a saída para evitar as escolas superlotadas será a utilização de equipamentos comunitários, como salões e outros espaços oferecidos pelas administrações regionais. Dentro do projeto de eliminar gradativamente as 90 turmas do turno intermediário que ainda persistem na rede, a secretária pretende ampliar este ano o dia letivo, para que nenhum aluno seja prejudicado na jornada diária.

O "arrastão" em todas as residências do Distrito Federal proposto pela Secretaria de Educação para que todas as crianças entre sete e 14 anos que não estejam estudando sejam matriculadas na Fundação Educacional, começou a ser definido ontem. Em uma reunião, da qual participaram todos os diretores regionais de ensino, a secretária de Educação, Eurides Brito, conclamou os administradores regionais das cidades-satélites para que dêem apoio logístico às três mil pessoas que invadirão o Plano Piloto, satélites, assentamentos e áreas rurais, durante os dias 12, 13 e 14 de março para que nenhuma criança fique